



O REMÉDIO

A ciência prossegue avançando rumo ao bem estar da humanidade, conquistando a justo valor o destaque que merece, graças à dedicação de abnegados benfeitores do Mundo Maior e a incansável labuta de companheiros e estudiosos com tarefas definidas no cenário material.

É por isso, que vemos o Corpo de Laboratórios e analistas médicos alcançando o mais elevado êxito na manipulação dos elementos que debelam males, curam epidemias e afugentam enfermidades, no entanto, não esqueçamo-nos de dispensar justo valor aos medicamentos os quais dispomos como recurso presente no momento que passa, pois, o remédio presta-se a reprimir os problemas externos que contraímos por dentro de nossa alma.

Assim é que o anestésico amaina a dor, mas não alivia a aflição contraída;

O sonífero acalma prestigiando a vinda do repouso, porém não corrige na causa da insônia;

A fórmula favorece o restabelecimento orgânico preparando o caminho para a saúde, entretanto, não é elemento indicador de sanear faltas pretéritas que nos conduziram a doença;

A pílula é a solução rápida que anseia o edifício do corpo para suportar as pressões do dia-a-dia, contudo, ela não garante a segurança de espírito que nos faça atingir o equilíbrio emocional;

A planta aprisionada na solução adequada é poderoso manancial reconstrutor da molécula deformada pela moléstia, todavia, por si só não é soberana quando o assunto é corrigenda moral das mazelas do Espírito.

Reconfortante é entender que o remédio ajuda, ampara, socorre, beneficia e prepara a vinda do bem estar do homem na face da terra, embora não cure na essência verdadeira.

Para todos os males o real e eficiente remédio possui a bula do Evangelho a nos indicar o roteiro certo da saúde no consultório do Grande Médico Jesus.

Ernesto